



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências
Contábeis

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F, Sala 248 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG,
CEP 38400-902

Telefone: (34) 3291-5904 - www.ppgcc.facic.ufu.br - ppgcc@facic.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Teoria Avançada da Contabilidade					
Unidade Ofertante:	Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis					
Código:	TAC	Período/Série:	1º Semestre de 2024	Turma:	2024/1	
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: Optativa()
Professor(A):	Patrícia de Souza Costa			Ano/Semestre:	2024/1	
	Sexta-feira - 08H às 11H40					

2. EMENTA

1. Evolução do pensamento contábil.
2. Teoria da contabilidade sob a ótica de normatização e regulamentação contábil.
3. Contabilidade positiva e a teoria da firma.
4. Julgamentos e escolhas contábeis e seus reflexos nas organizações.
5. Efeitos do gerenciamento de resultados da utilidade na informação contábil.

3. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a disciplina por expor as bases históricas, filosóficas e teóricas de diversas questões relacionadas com a investigação e a prática contábil, além de propiciar ao estudante um pensamento crítico sobre temas contábeis avançados.

4. OBJETIVOS

Os principais objetivos da disciplina são desenvolver uma visão crítica do estudante sobre as bases históricas, filosóficas e teóricas financeiras e gerenciais, proporcionando assim o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

5. PROGRAMA

1. Contabilidade sob condições ideais
2. Teoria da Regulação
3. Teoria da Decisão e Teoria do Mercado Eficiente
4. Conflitos de interesse: Teoria dos Contratos, Teoria dos Stakeholders, Assimetria

5. Teoria da Mensuração

- a. Conservadorismo - condicional e incondicional
- b. Persistência do lucro
- c. Valor corrente, custo histórico, valor da firma.
- d. Gerenciamento de Resultados: contábil e tributário - discricionário e não discricionário

6. METODOLOGIA

- Esta é uma disciplina de teoria. O curso não se relaciona diretamente com a aprendizagem ou a aplicação de pronunciamentos contábeis. Em vez disso, o curso examina as forças econômicas, os interesses em disputa e as instituições reguladoras que definem a forma como as escolhas de políticas contábeis são feitas e também o papel da contabilidade na sociedade. Além disso, para discutir a contabilidade em seu papel familiar como ferramenta de medição de renda e como contribuição para decisões sob incerteza, estudamos como mercados eficientes, práticas de remuneração, acordos de dívida e outras consequências econômicas que impactam os formuladores de políticas contábeis e aqueles que fazem as escolhas contábeis.
- A disciplina será desenvolvida por meio de metodologias problematizadoras com o objetivo de desenvolver a autonomia do discente no processo de ensino aprendizagem. O uso de casos para ensino, resenhas e exercícios formulados a partir de problemas do “mundo real” visam estimular o pensamento crítico, as habilidades de solução de problemas e a aquisição de conhecimento sobre os conceitos essenciais da área em questão por meio da pesquisa e dos debates.
- O sistema Moodle será utilizado para troca de informações e materiais da disciplina. O estudante deve fazer o cadastro no endereço <http://www.moodle.ufu.br/> . O código de inscrição na disciplina é: TAC.2024.1.
- As aulas remotas, quando necessárias, ocorrerão, prioritariamente, nas plataformas e mídias sociais desenvolvidas e mantidas pelo poder público e/ou aquelas de código aberto cujo acesso e utilização se realiza por meio de dados institucionais, exemplificadas pelas seguintes opções: M-Conf-RNP, Microsoft Teams, Moodle e outras que vierem a ter chancela institucional da UFU. Caso necessário, poderão ser utilizadas outras plataformas como: Skype, Meet e Zoom. Os links para os encontros remotos serão disponibilizados no Moodle.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

DATA	TEMA	ATIVIDADES
15/mar	Semana de Recepção aos Ingressantes	Palestras
22/mar	Apresentação da turma e do Plano de Ensino.	Definições iniciais da disciplina, separação dos grupos e sorteio dos temas.

05/abr	Contabilidade sob Condições Ideais.	Apresentação de Mapas Conceituais e discussão dos casos para ensino.
12/abr	Não haverá aula presencial	Aula destinada para preparação dos seminários.
19/abr	Reuniões com grupos sobre seminários	Sala 1F201
26/abr	Teoria da Regulação	Apresentação do seminário e mapa conceitual. Discussão de casos práticos e outras atividades.
03/mai	Teoria da Decisão e Hipótese de Mercado Eficiente	Apresentação do seminário e mapa conceitual. Discussão de casos práticos e outras atividades.
10/mai	Não haverá aula presencial	Aula destinada para preparação da 1ª versão dos casos para ensino.
17/mai	Conflitos de interesse: Teoria dos Contratos, Assimetria da Informação, Teoria dos Jogos, Teoria da Agência e Teoria Stewardship	Apresentação do seminário e mapa conceitual. Discussão de casos práticos e outras atividades.
24/mai	Teoria da Mensuração, gerenciamento de resultados e conservadorismo	Apresentação do seminário e mapa conceitual. Discussão de casos práticos e outras atividades.
31/mai	Não haverá aula presencia	Aula destinada para preparação da 2ª versão dos casos para ensino.
07/jun	Teoria da Produção e Teoria Institucional	Apresentação do seminário e mapa conceitual. Discussão de casos práticos e outras atividades.
14/jun	Não haverá aula presencial	Aula destinada para finalização dos casos para ensino e para preparação da metodologia ativa para aplicação do caso.
21/jun	Discussão de casos para ensino.	Aplicação dos casos para ensino preparados na disciplina
28/jun	Discussão de casos para ensino.	Aplicação dos casos para ensino preparados na disciplina
05/jul	Avaliação final.	
12/jul	Encerramento da disciplina	

- O curso contempla diversas entregas de atividades relacionadas à cada tema, sendo as datas especificadas no ambiente Moodle.
- Será utilizado o Moodle para a entrega das atividades avaliativas e o Microsoft Teams para as aulas remotas. Caso ocorram problemas no Moodle e/ou no Microsoft Teams, as professoras utilizarão outras ferramentas conforme especificado na seção de Metodologia.

OBS: Havendo necessidade, aulas extras poderão ser agendadas. Também, dependendo do desenvolvimento da turma, poderão ser alteradas as atividades para cada aula (inclusive as aulas destinadas para preparação de seminários etc).

8. AVALIAÇÃO

De acordo com o art. 34 da Res. n. 10/2012 do Conselho Universitário, o critério para atribuição de notas é:

- “A” – Excelente (de 90 a 100% de aproveitamento).
- “B” – Bom (de 75 a 89% de aproveitamento).
- “C” – Regular (de 60 a 74% de aproveitamento).
- “D” – Insuficiente (de 40 a 59% de aproveitamento).
- “E” – Reprovado (de 0 a 39% de aproveitamento).

Além disso, o estudante, para ser aprovado na disciplina, precisa ter, no mínimo, **75% de frequência** nas atividades programadas.

A avaliação na disciplina será realizada pelas seguintes atividades:

ATIVIDADE	PESO	OBSERVAÇÕES
a) Apresentação de Seminários	30%	Grupo
b) Elaboração e aplicação de casos para ensino	30%	Grupo
c) Elaboração e apresentação de Mapas Conceituais	20%	Individual
d) Resolução de atividades propostas e Participação ativa nas aulas e nas atividades propostas no Moodle	20%	Individual ou Grupo

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS ATIVIDADES AVALIATIVAS:

a) Seminários

- Cada componente do grupo de apresentadores deve dominar TODA a apresentação.
- A escolha dos pontos vitais do tema é a chave do sucesso; apliquem julgamento na seleção de tópicos prioritários. É ERRADO ACHAR QUE A APRESENTAÇÃO DEVE ESGOTAR TODO E QUALQUER ASPECTO DO TEMA. Priorizar aspectos mais relevantes, polêmicos ou ainda não debatidos. É importante APROFUNDAR nos aspectos apresentados. A superficialidade não é didática e denota falta de preparação e conhecimento.
- Os apresentadores devem observar os pontos críticos em relação ao tema, os pressupostos de cada teoria, os pontos polêmicos em relação ao tema, referências clássicas e atuais, lacunas, principais pesquisadores, a ordem lógica de apresentação de ideias.
- Lembrem-se que todos os estudantes estudaram o conteúdo dos módulos. Assim, o intuito é apresentar os pontos polêmicos do tema, as dúvidas sobre o tema, exemplos práticos.
- Além dos aspectos teóricos, é necessário incluir dois casos reais (práticos) que possam exemplificar os pressupostos da teoria estudada.

b) Elaboração e aplicação de casos para ensino

- Os doutorandos, em grupos, devem preparar casos para ensino para

os temas da programação.

- Os casos práticos têm o intuito de unir teoria e prática, quando os estudantes irão mostrar a aplicação prática da teoria estudada. É importante que os casos discutam os pressupostos das teorias.
- Os casos devem ser baseados em dados reais. Devem conter um contexto (apresentação do caso/empresa; personagens – caso tenha; período; história), uma problematização (problema prático que envolva a teoria em estudo), questões para debate (questões que exijam o pensamento crítico, o julgamento, a reflexão, a discussão teórica envolvendo a teoria estudada no módulo – obrigatoriamente – e outras teorias – opcional).
- O grupo que elaborar o caso deve preparar um arquivo com sugestões de respostas para as questões propostas nos casos (Notas para ensino).
- O grupo que elaborar o caso prático deverá preparar a aplicação do caso para os estudantes da turma. Essa aplicação deve envolver o uso de uma metodologia ativa.
- Observar normas da ABNT ou APA na preparação dos casos práticos.
- Os prazos para entrega dos casos práticos serão estabelecidos na plataforma Moodle (tanto a 1ª versão, quanto a versão revista). Eles deverão ser postados no Moodle antes das aulas para que os demais estudantes da turma possam refletir sobre o caso e as questões propostas.
- Critérios de avaliação dos casos práticos: conteúdo, relação entre teoria e prática, problematização, questões propostas, qualidade e profundidade das sugestões de respostas para as questões propostas no caso (inclusive referências utilizadas) e qualidade da metodologia utilizada na aplicação do caso em sala de aula. Mais detalhes serão disponibilizados no Moodle.
- No final do semestre, os estudantes podem enviar uma nova versão do caso prático (revisto após as discussões nos encontros).

c) Elaboração e apresentação de Mapas Conceituais ou Mentais

- Essa atividade tem como objetivo destacar as ligações entre os principais temas de cada teoria e entre as teorias.
- Além disso, cada mapa deve conter os pontos-chave de cada teoria. Para isso, é importante uma revisão minuciosa da literatura, buscando textos clássicos e contemporâneos.

d) Resolução de atividades propostas e Participação ativa nas aulas e nas atividades propostas no Moodle

- Poderão ser propostas atividade no Moodle ou em sala de aula como, por exemplo, resolução de casos para ensino, exercícios, fóruns de discussão e outras.
- A participação dos estudantes em sala, a assiduidade e a pontualidade são fundamentais e fazem parte da avaliação do desempenho. Também fazem parte da avaliação as duas principais formas de participação:

- A exposição de um assunto, que ocorre quando o estudante expõe um determinado assunto à sala. Os assuntos são elencados previamente pelo professor e a exposição deve ser preparada antecipadamente pelos estudantes. Os estudantes serão chamados para fazer a exposição do assunto aos demais colegas. Isso visa o domínio do conteúdo por parte do estudante e a capacidade de explicar um assunto, expor suas ideias e promover o debate.

- O debate de assuntos ocorre quando um dos estudantes ou o professor faz a exposição de um assunto e o restante participa da discussão levantada. A qualidade, a pertinência e a oportunidade serão pontos analisados na avaliação da participação dos estudantes nos debates. Cada apresentação será debatida pelos demais estudantes. Sugestões para debatedores: efetuar perguntas para os apresentadores com objetivo de dirimir dúvidas sobre o assunto; verificar e discutir lacunas relevantes na apresentação.

- O grupo apresentador expõe, mas todos da classe devem comentar, perguntar, debater, oferecer respostas, sendo ou não do grupo apresentador ou debatedor. A professora poderá dirigir perguntas sobre o tema a qualquer estudante, do grupo apresentador ou não.
- Espera-se que você esteja totalmente preparado a cada semana, tendo lido e estudado todo o material atribuído. A qualidade da sua participação pode afetar sua nota. Leia os materiais atribuídos, realize as atividades propostas e levante questões sobre materiais que você achar difíceis.

A nota final dessa atividade será a média obtida pelos estudantes em cada aula/atividade.

9. **BIBLIOGRAFIA**

BÁSICA

BEAVER, W.H., Ryan, S.G. Conditional and unconditional conservatism: Concepts and modeling. *Review of Accounting Studies*, 10 (2-3), pp. 269-309, 2005.

BEYER, A.; COHEN, D. A.; LYS, T. Z.; WALTHER, B. R. The financial reporting environment: Review of the recent literature. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50. n. 2-3, P. 296-343, 2010.

DECHOW, P. M.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, n. 2-3, p. 344

HANLON, M.; HEITZMAN, S. A Review of Tax Research. *Journal Accounting and Economics*, v. 50, n. 2-3. New York, 2010. pp. 127-178.

HEALY, P.; PALEPU, K. G. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, p. 405-440, 2001.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of value-relevance literature for financial accounting standard setting. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31. n. 1-3, p. 3-75, 2001.

KHOTARI, S. P.; RAMANNA, K.; SKINNER, D. J. Implications for GAAP from an Analysis of Positive Research in Accounting. *Journal of Accounting and Economics* 50 (2010) 246-286.

RIAHI-BELKAQUI, A. *Accounting Theory*. 5. ed. London: Thompson Learning, 2004.

SCOTT, W. R. Financial Accounting Theory. 7 ed. Toronto: Pearson, 2015.

SUNDER, S. Teoria da contabilidade e controle. Atlas, São Paulo, 2014.

COMPLEMENTAR

ALEXANDER, D. JERMAKOWICZ, E. A True and Fair View of the Principles/Rules Debate. ABACUS, v. 42, n. 2, 2006.

ANDRÉ, P., FILIP, A. PAUGAM, L. The Effect of Mandatory IFRS Adoption on Conditional Conservatism in Europe. Journal of Business Finance & Accounting, 42(3) & (4), 482-514, April/May 2015.

ARTIACH, T. C.; CLARKSON, P. M. Conservatism, disclosure and the cost of equity capital. Australian Journal of Management, 39, 2, p. 293-314, 2014.

ARTIACH, T. C.; CLARKSON, P. M. Disclosure, conservatism and the cost of equity capital: A review of the foundation literature. Accounting and Finance, 51, 1, p. 2-49, 2011.

BADERTSCHER, B. A.; COLLINS, D. W.; LYS, Thomas Z. Discretionary accounting choices and the predictive ability of accruals with respect to future cash flows. Journal of Accounting and Economics, 53, p. 330-352, 2012.

BARTH, M. E., LANDSMAN, W. R. How did financial reporting contribute to the financial crisis? European Accounting Review, v. 19, n. 3, 399-423, 2010.

BARTH, M. E.; TAYLOR, D., In defense of fair value: Weighing the evidence on earnings management and asset securitization. Journal of Accounting & Economics, v. 49, (2010) 26- 33.

BASU, S. Conservatism Research: Historical Development and Future Prospects. China Journal of Accounting Research, v. 2, n. 1, 2009.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. Journal of Accounting e Economics, v. 24, p. 3-37, 1997.

BUSHMAN, R.; SMITH, A. J. Financial Accounting Information and Corporate Governance. Journal of Accounting and Economics, 32, no. 1-3: 237-333, 2001.

CARNEGIE, G. D., NAPIER, C. J. Exploring comparative international accounting history. Accounting, Auditing & Accountability Journal, 15 (5), 689-718, 2012.

CARQUEJA, H. O. Teoria da Contabilidade: uma interpretação. Tékhne-Revista de Estudos Politécnicos, n. 7, p. 7-40, 2007.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo, Atlas, 2010.

DE ROOVER, R. New Perspectives on the History of Accounting, The Accounting Review, Vol. 30, Nº 3, pp. 405- 420, 1955.

DICHEV, I. D.; LI, F. Growth and accounting choice. Australian Journal of Management .0(0) 1-32, 2013. FIELDS, Thomas D.; LYS, Thomas Z.; VINCENT, Linda. Empirical research on accounting choice. Journal of Accounting and Economics, v. 31, p. 255 - 307, 2001. DOI: S0165-4101(01)00028-3.

FRANCIS, J. Discussion of empirical research on accounting choice. Journal of Accounting and Economics, 31 (2001) 309-319.

FUJI, A.H.; SLOMSKI, V. Subjetivismo Responsável: necessidade ou ousadia no estudo da contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças - USP. São Paulo, n. 33, p. 33-44, set/dez, 2003.

- GILLAN, S. L. Recent Developments in Corporate Governance: An Overview. *Journal of Corporate Finance*, 12 (2006) 381- 402.
- GRAHAM, J. R.; RAEDY, J. S.; SHACKELFORD, D. A. Research in Accounting For Income Taxes. *Journal of Accounting and Economics*. v. 53, p. 412-434, 2012.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2007.
- HOLTHAUSEN, R., LEFTWICH, R., 1983.
- HOLTHAUSEN, R., LEFTWICH, R.; The economic consequences of accounting choice: implications of costly contracting and monitoring. *Journal of Accounting and Economics* 5, 77-117.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. Uma investigação e uma proposição sobre o conceito e o uso do valor justo. *Revista de Contabilidade e Finanças*, n. 44, 2007.
- IUDÍCIBUS, S.de. *Teoria da Contabilidade*. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KASZNIK, R.; McNICHOLS, M. Expectations Matter? Evidence from analyst forecast. *Journal of Accounting Research*, v. 40. n. 3. p.727-759, 2002.
- LA PORTA, R. LOPEZ-DE-SILANES, F., SHLEIFER, A., VISHNY, R. Agency problems and dividend policies around the world. *Journal of Finance* 55 (1), 1-33, 2000b.
- LA PORTA, R. LOPEZ-DE-SILANES, F., SHLEIFER, A., VISHNY, R. Investor protection and corporate governance. *Journal of Financial Economics*, v.58, n. 1-2, p.3-28, 2000a.
- LAFOND, R.; WATTS, R. L. The Information Role of Conservatism. *The Accounting Review*, v. 83, n. 2, p. 447- 478, 2008.
- LAUX, C.; LEUZ, C. Did Fair-Value Accounting Contribute to the Financial Crisis? *Journal of Economic Perspectives*, v. 24, n.1, p. 93-118, 2010.
- LAUX, C.; LEUZ, C. The crisis of fair-value accounting: Making sense of the recent debate. *Accounting, Organizations and Society*, v. 34. (2009), p. 826-834.
- LOPES, A. B. et al. *Contabilidade e finanças no Brasil: Estudos em homenagem ao professor Eliseu Martins*. São Paulo, Atlas, 2012.
- LOPES, A. B.; IUDÍCIBUS, S. (Coord.). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2012.
- LOPES, A. B.; MARTINS, E. *Teoria da Contabilidade - Uma Nova Abordagem*. São Paulo: Atlas, 2007.
- NEAG, R.; MASCA, E. Identifying Accounting Conservatism - a Literature Review. *Procedia Economics and Finance*, 32 (2015) 1114 - 1121.
- NIYAMA, J. K (Org.). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2014.
- PERGALLO, E. Commentary on "History of Accounting and Accountants" by Richard Brown, *The Accounting Review*, Vol. 44, No. 4, pp. 854-856, 1969.
- RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. *Estudando teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.
- SHACKELFORD, D.A.; SHEVLIN, T. 2001. Empirical tax research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3):321-387.
- STENT, W.; BRADBURY, M. E.; HOOKS, j. Insights into accounting choice from the adoption timing of International Financial Reporting Standards. *Accounting and Finance*. p. 1-22, 2015.
- WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. *Positive accounting theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1986.
- WATTS, R. S. *Accounting Choices Theory and Market-Based Research in Accounting*.

British. Accounting Review, 24, 235-267, 1992.

ZEFF, S. A. "Political" lobbying on proposed standards: A challenge to the IASB. Accounting Horizons. v. 16. n. 1. p. 43 -54, 2002.

10. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 04 de abril de 2024

Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis em:



Documento assinado eletronicamente por **Maria Elisabeth Moreira Carvalho Andrade, Coordenador(a)**, em 19/04/2024, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5337793** e o código CRC **5EB416E1**.

Referência: Processo nº 23117.025497/2024-42

SEI nº 5337793